

POVO ALGARVIO

AVENÇA PREÇO AVULSO 3\$00



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

SEMANÁRIO REGIONALISTA

PORQUE o esclarecimento dos nossos propósitos inseridos no título deste jornal nos tomou demasiado espaço para a índole modesta a que nos confinamos, voltamos hoje a definir as determinações do sub-título — semanário regionalista — o conceito doutrinário a que nos conduzem e que, neste quadragésimo ano de trabalho e persistência, procuramos evidenciar.

Os direitos e deveres da imprensa não se encontram apenas demarcados pelas normas jornalísticas que subentendem o jornal como órgão de informação. Para lá da verdade e da clareza numa informação fidedigna, situam-se os artigos dum código de deveres sociais com alíneas e parágrafos que respeitam à sanidade moral e bem estar do povo, integrado no bloco de interesses comuns que constituem a Nação.

Deste modo, o semanário regionalista não fica restringido no âmbito da formação dum desenvolvimento económico, mas deverá fomentar, acima de tudo, o bom entendimento, entre os leitores, a estima e coe-

são de relações, o clima de sã convivência, a aderência de todos os factores que possam contribuir não só para o maior bem estar material como para a satisfação das exigências do espírito.

Recordamos sempre que os jornais, número a número, devem considerar-se a prestar provas públicas, sujeitos que ficam ao exame da legislação e do povo.

A franca disposição com que abrimos as nossas colunas a toda a causa que demande o interesse público conhece, no entanto, antes da restrição oficial, a nossa própria relutância, desde que trate de más vontades mesquinhas e pessoais.

As convicções políticas, as particulares correntes filosóficas ou sociais que dizem respeito ao director da empresa, não constituem matéria de jornalismo, porque este empreende o interesse da população ao nível da matéria em que se propõe trabalhar.

Até há pouco, a responsabili-

(Continua na 2.ª página)

Declaração Universal dos Direitos do Homem!

Coligido por J. REBELO

EM 10 de Dezembro de 1948, a Assembleia Geral das Nações Unidas adoptou e proclamou a presente Declaração.

Dado que presentemente muito se fala em Direitos, e pouco em Deveres, e como um e outro devem andar bem ligados, aqui os temos, para recordar ao Leitor os dizeres desse diploma!

Em preâmbulo e depois de vários considerandos, que publicaremos mais tarde, lê-se; como ideal comum a atingir por todos os povos e por todas as nações, a fim de que todos os indivíduos e órgãos da sociedade a tenham constantemente no espírito, se esforcem, através da instrução e educação por desenvolver o respeito por estes direitos e liberdades e por assegurar através de medidas progressivas de ordem nacional e internacional. O seu reconhecimento e aplicação universais e efectivas, quer entre as populações dos Estados membros, quer entre as dos territórios colocados sob a sua jurisdição.

Artigo 1.º — Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos, dotados de razão e de consciência e devem agir, uns em relação aos outros, dentro de um espírito de fraternidade.

2.º — 1. Cada um pode fazer-se valer de todos os direitos e de todas as liberdades proclamadas na presente Declaração sem qualquer distinção nomeadamente de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou de qualquer outra opinião, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação.

2. Além disso, não será feita nenhuma distinção baseada em estatuto político, jurídico ou internacional, do país ou do território do qual uma pessoa está dependente, seja esse país ou território independente, sob tutela, não autónomo ou submetido a qualquer limitação de soberania.

3.º — Todo o indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança da

sua pessoa.

4.º — Ninguém será submetido a escravidão ou servidão; a escravidão e o comércio de escravos são interditos sob qualquer das suas formas.

5.º — Ninguém será submetido à tortura, nem sofrerá penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes.

6.º — Cada um tem direito ao reconhecimento, em todos os lugares, da sua personalidade jurídica.

7.º — Todos são iguais perante a Lei e têm direito, sem distinção, a uma igual protecção da Lei. Todos têm direito a uma protecção igual contra toda e qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer provocação e tal discriminação.

8.º — Qualquer pessoa tem direito a um recurso efectivo perante as jurisdições nacionais competentes, que a amparem contra os actos que violem os seus direitos fundamentais reconhecidos pela Constituição ou pela Lei.

9.º — Ninguém pode ser arbitrariamente detido, preso ou desterrado.

10.º — Qualquer pessoa tem direito, em condições de plena igualdade, a ser ouvida publicamente e com justiça por um tribunal independente e imparcial, para a determinação dos seus direitos e obrigações ou para exame de qualquer acusação contra ela em matéria penal.

11.º — 1. Qualquer pessoa acusada de delito tem direito a que se presuma a sua inocência enquanto se não prove a culpabilidade conforme a lei e em juízo público se lhe assegurem todas as garantias necessárias para sua defesa.

2. Ninguém será condenado por actos ou omissões que no momento de se cometerem não foram considerados como delitos segundo o Direi-

(Continua na 3.ª página)



Ciclo Preparatório

Matriculas

Prazo Normal: 1 a 31 de Agosto DOCUMENTOS

1.º ANO

- Certidão de Nascimento
- Bilhete de Identidade
- 6 Fotografias
- Boletim Individual de Saúde

2.º ANO

- Bilhete de Identidade
- 6 Fotografias

1.º e 2.º ANO

- 35\$00 em dinheiro (Acção Social e Seguro Escolar)
- Selo Fiscal de 6\$00

NOTAS

1) Os impressos para a Matrícula 1.º e 2.º Ano são adquiridos na Secção de Papelaria da Escola Secundária pela quantia de 1\$00.

2) Os candidatos a Subsídios e Bolsas de Estudo (I. A. S. E.) devem entregar os respectivos Boletins até ao dia 31 de AGOSTO, impreterivelmente.

3) Os candidatos a Subsídios do N. A. S. E. (livros, material escolar, alimentação na cantina ou transporte), devem entregar os respectivos impressos até ao dia 20 de SETEMBRO

4) Os boletins e impressos na NOTA 2 e 3 são distribuídos gratuitamente na Secção de Papelaria.

5) Em casos devidamente justificados a matrícula dos alunos pode efectuar-se até ao dia 30 de SETEMBRO.

Pede-se a maior atenção ao preenchimento dos impressos de matrícula, boletim de Bolsas e Subsídios e Impressos do N. A. S. E., de modo a evitar perda inútil de tempo ou o lançamento de informações erradas ou imprecisas.

Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Tavira

A Assembleia Geral Extraordinária da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, convocada para o dia 31 de Julho passado, pode dizer-se que foi das mais movimentadas dos últimos tempos.

Em face das insinuações da Comissão Directiva Provisória do S.R.A. tornadas públicas no âmbito Nacional através da Emissora Nacional e Imprensa Diária, de forma a que se as mesmas fossem comprovadas naquela Assembleia Geral, lhe seria feito o devido saneamento, a ocorrência ao acto excedeu todas as expectativas.

Usaram da palavra diversos oradores, antigos provedores, médicos, etc., que demonstraram de forma inofensiva, a acção que com tanta lisura e dignidade têm sido levada a efeito pela Mesa da Santa Casa da Misericórdia, dirigida pelo Provedor Engenheiro José Francisco Pereira da Assunção.

Sanear? Sim! quando é justo e o povo reclama, mas não para saciar a má vontade de alguns.

Embora afastados, como é natural, dos problemas da vida administrativa do Hospital nunca chegou ao nosso conhecimento que ali se tivessem praticado quaisquer irregularidades ultimamente.

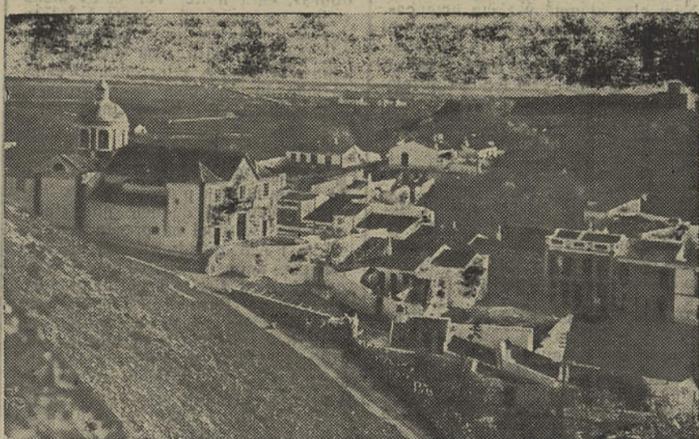
Seja como fôr, o povo, que constitui a massa associativa daquela humanitária associação deu o seu voto de apoio à continuidade da Mesa e nós sem pretendermos alongar-nos em considerações limitamo-nos a registar o acto.

Assine o «Povo Algarvio»

TROVA

Fui andando praia fora
Encontrei uma andorinha,
Tomei bonho, vim-me embora
E ela lá ficou sózinha.

V. P.



Vista de Castro Marim, distinguindo-se ao fundo a igreja de Nossa Senhora dos Mártires

FESTAS DE NOSSA SENHORA DOS MÁRTIRES EM CASTRO MARIM

Realizam-se nos próximos dias 14 e 15 do corrente, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora dos Mártires, em Castro Marim, cujo programa constará do seguinte:

Dia 14 — às 7 horas, Alvorada; às 10 horas, Missa em honra de Nossa Senhora dos Mártires, por intenção de quantos ajudaram a reconstruir a igreja; às 22 horas — arraial, divertimentos populares, esplanada, bazar e queima de fogos de artifício.

Dia 15 — às 7 horas, alvorada; às 10 h., Missa; às 12 h., Missa solenizada; às 18 h., 1.ª parte do Concerto pela Banda Filarmónica União de Moura; às 20 horas, Solene procissão com a veneranda imagem de Nossa Senhora dos Mártires; e às 22 horas, 2.ª parte do Concerto, folguedos populares, esplanada, bazar, fogos de artifício.

Uma oportunidade que surge anualmente para uma visita à típica vila histórica a fim de assistir às já conhecidas festas de Nossa Senhora dos Mártires.

Sindicato Nacional dos Regentes Agrícolas

Com pedido de publicação recebemos do Sindicato Nacional dos Regentes Agrícolas, Delegação de Faro, o seguinte Comunicado:

«Os Regentes Agrícolas do Algarve reunidos em sessão plenária da delegação do seu Sindicato, no dia 22/7/74, após terem tomado conhecimento exacto do acontecido com os colegas trabalhadores na Estação Agrária de Tavira, lamentam que os mesmos não tenham podido comparecer à mesa redonda organizada pela Emissora Nacional sobre Agricultura realizada no programa da manhã do dia 19 do corrente mês de Julho e protestam veementemente contra os condicionamentos impostos pela Direcção dessa Estação Agrária. Este comunicado foi votado e aprovado por unanimidade e aclamação.»

N.O.R. — Parece-nos que este assunto já fora esclarecido no nosso número anterior porém, para que se não insinue que demos guarida apenas a uma das partes, para esclarecimento dos nossos leitores, eis o comunicado e com ele parece-nos acertado pôr ponto final no assunto.

CONVERSA DA SEMANA

POLÍTICA

duvidamos das suas boas intenções. Mas os homens são susceptíveis de paixões que se multiplicam e enredam a política em geral. É preciso um grande espírito de conciliação e coligação para que tudo esteja bem dentro de uma estável normalidade de que o País vem necessitando após o Movimento das Forças Armadas. Muitos partidos e mini-partidos, embora organizados por idealistas talentosos, quantas vezes, o idealismo é turvado pelo facciosismo

Continua na 2.ª página

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO PORTUGUÊS

Comício Unitário

Realiza-se hoje, dia 3 de Agosto, pelas 21.30 horas, no Estádio de S. Luís em Faro, um Grande Comício Unitário de apoio ao Movimento das Forças Armadas e ao Novo Governo Provisório.

Esta reunião política é promovida por:

- Partido Comunista Português
- Partido Socialista Português
- Movimento Democrático Português
- Movimento Democrático de Mulheres
- Movimento da Juventude Trabalhadora
- Intersindical

Transcrição

O «Jornal de Felgueiras» transcreveu no seu n.º 3144, de 20 de Julho último, a gazetilha «Complicações», do nosso prezado colega Zé da Rua. Os nossos agradecimentos.

Semanário Regionalista

(Continuação da 1.ª página)

dade do conteúdo informativo permanência quase nula, visto que competia à Censura seleccionar e excluir os textos ou períodos considerados de inconveniência política ou civil, no documentário do jornal.

Presentemente, em sentido de mais lata e livre expressão jornalística, a Censura foi abolida, o que não diminui o dever de observar as regras expressas nos artigos da lei da imprensa e nos parágrafos que os nossos propósitos entrelinharam.

Liberdade e responsabilidades foram sempre razões directamente proporcionais: quanto... mais.

Mas se a liberdade excede os limites do uso e envereda pelo abuso, à autoridade vigente compete reprimir as infracções e restituir à Imprensa as normas da seriedade e da conveniência.

A capa da Liberdade e da Democracia nunca foram sinónimo de direito ao abuso das instituições ou dos cidadãos.

O nosso jornal subintitula-se semanário regionalista. Não vêm, como dissemos, às suas colunas as nossas convicções particulares, sejam elas quais forem.

Deste modo, ou de qualquer outro, consideramo-nos, em nome da disciplina e da ordem, obrigados a observar as imposições da Autoridade legitimamente constituída, o que significa, para nós, um dever cívico indeclinável.

Que um jornal de carácter político resolva sustentar doutrinas marginais ou de facção é lá da sua consciência e programa. Não comentamos. Que um jornal que se diz regionalista noticie acontecimentos de ordem política, compreende-se por motivo de informação. Mas que o espaço de qualquer órgão da imprensa se aproveite para malsinar seja quem for e para o apontar, a dedo, ao público, não é jornal, é... outra coisa. E não sabemos ainda muito bem o que a legislação preceitua; em referência a essa... outra coisa.

J. L.

PELA CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	22133
Bombeiros	22122
Bombeiros Ambulância	22123
Serviço de Urgência de Ambulância	115
Polícia	22022
Guarda N. Republicana	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R.	22458
Câmara	22003
Táxis - 22704 - 22077 - 22540 - 22467	
	22460 - 22498 - 22439
Repartição de Finanças	22616
C. I. S. M. L.	22015 - 22016
Camionagem de carga	22527
Camionag. de passageiros	22546
Serv. Munic. água e luz	22054
Posto de Turismo	22511
Tribunal	22001
Notário	22069
Estação dos C.T.T.	22111 - 22112
Escola Técnica	22596
Licéu	22582
Estação do C. de Ferro	22554

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 20,30 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

'As 8,30 horas — Sant'Iago.
'As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
(Missas para cumprimento do preceito dominical)

CONVERSA DA SEMANA

POLÍTICA

Continuação da 1.ª página

nascido do egoísmo? Com programas diferentes ou similares, dão-se de quando em quando fricções entre eles com pouco ou nada de útil para a grande sociedade política e económica. Verdade seja, se houver uma linha de rumo bem delineada, a política pode correr às mil maravilhas, tal como as nuvens correm no espaço, tranquilas, desde que não haja vendaval ou «reboição» meteorológico.

Por experiência do passado, a pulverização de partidos e mini-partidos, especialmente nos casos de mudança de regime, enquanto a máquina governativa não estiver completamente montada, funcionando sem atritos, não é aconselhável, o que representa dispersão de forças, tendo em vista que o «povo unido jamais será vencido».

Proclamada a República em 1910, obra do velho Partido Republicano Português, estruturalmente organizado através do País, um ilustre ministro do Governo Provisório advogou a necessidade de não se desmembrar o velho Partido durante o tempo indispensável para a consolidação do novo regime, visto o inimigo não ter desarmado, preparando-se para um golpe de morte. A sua opinião foi secundada por outras de políticos eminentes dessa época, entre eles Bastião Teles. Decorreu pouco tempo. A primeira conspiração monárquica manifestou-se em Vinhais e a segunda em Chaves, ambas comandadas por Paiva Conceiro, que custaram à República vidas e dinheiro. Não obstante, nesta conjuntura surgiram divergências e dissidências que levaram altas individualidades a desligar-se do velho Partido Republicano Português, formando dois agrupamentos políticos, um denominado Partido Evolucionista, chefiado por António José de Almeida, e o outro denominado Partido Unionista, chefiado por Brito Camacho. E mesmo com este desmembramento, o velho Partido ficou ainda grande maioritário em relação aos novos agrupamentos, o qual passou, vulgarmente, a denominar-se Partido Democrático, chefiado por Afonso Costa. Mais tarde, outros agrupamentos se criaram que nenhuma melhoria de situação deram ao regime republicano já enfrentando as campanhas dos monárquicos desencadeadas na sua imprensa, além das campanhas vindas de outros meios reacçãoários. Vários acontecimentos lamentáveis ocorreram no País, verificando-se que a razão estava da parte dos defensores da união maciça do velho Partido Republicano Português. O seu fraccionamento prematuro só gerou perturbações sob vários aspectos da vida nacional.

Se não há falta de memória, os democratas portugueses, filiados ou não em partidos, devem ter presente o passado e unir-se como um só homem, servindo a democracia e os verdadeiros interesses nacionais, nem muito à esquerda nem muito à direita, nesta melindrosa fase política que atravessamos. Cuidado, pois...

T.

A LUPA

(Continuação da 4.ª página)

tas «ministeriais»... Geralmente nem de política falávamos...

Nem eles alguma vez me ameaçaram, nem eu alguma vez os ameacei. Eu pensava de uma maneira e eles de outra. E éramos, sim senhor, amigos! A minha mulher era inglesa e ela muitas vezes me dizia: «Tu chegas a ser mais inglês do que os ingleses!» Pois certo: sou Português!

EM conversa com um militar de grande categoria, disse-me este que, «afinal, chegou a altura de nós todos reconhecermos que o Comunismo deixou de ser o «papão» que dantes era...»

Pois. Agora haverá pais que dirão aos seus filhinhos desobedientes: «Se tu não fizeres o que eu te digo, mando chamar um «Fascista!» E os meninos, cheios de terror, obedecerão logo! «Swing right now... swing left, baby!» E' o título de uma canção inglesa. «Baloço, vai agora para a direita... para a esquerda depois, amorzinho!»

«SEMPRE FIXE» de 27 de Julho publica um comentário de Sousa Neves acerca da «Volta» e refere-se a Távira, afirmando que aqui a pista é «de terra batida e pó em suspensão» Isto é, diz o articulista mal-informado, um «circo»... Mente-se para esconder a verdade, mente-se por ignorância. Deve ser ignorância. Pois a pista do Ginásio Clube de Távira é uma das melhores que há no País. Deixou de ser de «terra batida» e «pó em suspensão» há mais de duas décadas. Peço ao sr. articulista do «Sempre Fixe» para actualizar o seu ficheiro...

AS «Festas de Verão», organizadas pelo Clube Desportivo de Távira, aqui na «Corredoura», vão ser este fim-de-semana verdadeiramente sensacionais. Basta dizer que aqui teremos o famoso José Cid e os seus «Greenwindows» («Janelas Verdes»). Conheci o José Cid na zona do Estoril, já lá vão uns 6 anos, quando ele fazia parte do «Quarteto 1111» que também atingiu grande e justificada fama. Ele era, se bem me lembro, o responsável pelas composições, pela direcção musical, pelas gravações. Tinha ele então um modesto mas bom estúdio de gravação em sua casa, algures perto de Cascais, e foi ali que eu assisti a uma gravação em fita magnética de várias canções dos en-

tão também famosos «Chinchillas» de Phil Mendes. O «bateria» dos «Chinchillas» era então o Tó Zé Brito, considerado um dos melhores de Portugal. E o mesmo Tó Zé faz agora parte dos «Greenwindows». Podemos, sem dúvida, contar com um verdadeiro espectáculo, aqui na «Corredoura», esta noite. Ver estes meus velhos amigos aqui, mesmo à frente da minha janela, recordará tempos antigos. E Távira bem merece um «show» destes. A «Corredoura» estará sem dúvida cheia de Tavirenses. Sem política. Só música. Que bom!

E' Holandês. Tão Português. Um dos antigos pioneiros do «Calico», Cacela. Ai daquele que «falar mal» de Portugal na presença deste senhor! Até quando alguém diz, geralmente um estrangeiro, que «Portugal não tem direito a um centímetro de África!» Para ele, o colonialismo é palavra que nem devia existir. Mas, quanto a Portugal, não hesita: «Os Portugueses... são diferentes! Quando um dia derem a independência às Colónias, fá-lo-ão com consciência, com carinho... Tanto gostava eu de ouvir compatriotas falar assim. Chama-se Lukas P. Van Lelyveld. E faz anos hoje. Parabéns. Felicidades.»

SONHAMOS, às vezes Sabendo que sonhamos. Ou vivendo os sonhos de tal maneira que eles nos parecem «realizados». Chegamos até a atingir momentos de euforia, alegria que mal podemos conter. Até parecemos autênticas crianças! O sonho é então como um brinquedo tão frágil nas nossas mãos. Sem o querer, partimo-lo. Ou perdemo-lo. E então quase se despedaça a alma, tudo parece desaparecer. Acordamos uma manhã, abrimos os olhos e vemos, com o coração arrazado, que o sonho acabou. Correm mesmo as lágrimas até chorar mais não podermos. Mas ninguém pode tirar a felicidade que vivemos... enquanto o sonho tão belo durou! Sim, valeu a pena sonhar! E agora vou dar uma volta. Passear à beira do Gilão. Távira, Távira, tão linda és tu! Por ti me apaixonarei há mais de mil dias. E o Amor, para mim, nunca foi para brincar!

E até Sábado... se Deus quiser!

Don Carlos

CHAPAS PERFURADAS

— Crivos —

Casa Chaves Gaminha

Avenida Rio de Janeiro, 19-B
LISBOA — Tel. 725165

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

E vamos, a nosso jeito, contar uma pequena e verdadeira história: Levaram uma mulher ao médico por qualquer doença que padecia. Este auscultou-a e fez a sua receita. «Depois de tomar o remédio, façam-na beber 5 decilitros de água» aduziu ele. Passados dias apareceu um familiar da doente a levar informações. «O remédio tomou-o; o que não conseguimos foi que ela bebesse mais de um litro de água». Eles desconheciam os decilitros e tomavam os litros por estes. Se lhes houvessem falado em canadas ou quartinhos, o caso teria sido remediado. O prefixo *deci* não avolumava no cabedal dos seus conhecimentos.

Receber um papel sem compreender o que traz escrito para que serve?

«Mandei buscar umas sementes de couve, explicava uma pobre camponesa, e saíram-me umas que dão grandes molhos de flor. Temos medo de comer aquilo e damo-las às reses». Eram couves-flor, que nunca tinha visto nem sabia que existiam. Que culpa tinha da sua ignorância? Não serão culpados os que assim a mantiveram?

E ao lado da agricultura a uniformizá-la a formar um todo, a pecuária de tão relevante importância, a avicultura, a apicultura, a cunicultura, etc.

Temos de nos convencer que travar estes combates em escritórios de ventoinhas e com mangas de alpaca pouco ou nada adianta. E' comandar uma batalha de fogos reais sentado à secretária do gabinete.

Ação em prática é o lema.

VELHICE

Por necessidade de obter uns esclarecimentos escrevemos há uns dois meses para a escola do seu exercício a um colega e amigo. Como não houvessemos recebido resposta ficámos a cogitar qual seria a razão daquela falta, pois não nos foi devolvida a carta tanto mais de estranhar que levava remetência. Há dias encontramos um outro colega que sabíamos da sua convivência e perguntámos por ele. Veio-nos a resposta: «Está muito mal. Já está aposentado e não sai de casa. Está num estado de saúde de tanto poder viver um dia como um ano». Naturalmente nem estava em estado de tomar conhecimento da nossa carta. Ficámos tristes porque além de bom amigo era camarada leal e prestante. Ontem, quando fomos receber a nossa pensão — a sopa dos pobres — encontramos um outro que já não víamos há anos. Reconheceu-nos mas não lhe acudia o nosso nome. Sentimos satisfação em nos reencontrar. Este era buliçoso, ex-

pedido, desembaraçado na linguagem. Onde ele pairasse tinha de haver movimento. Agora pareceu-nos uma flor murcha, desbotada, pendente do ramo que ainda a segura. O seu olhar estava embaciado e a fala — um fio de voz — estava apagada, longe do fulgor antigo.

A mão com que escrevo — e isso faz levar muitos dos erros que passam nas provas — tremelica e já mal segura o que de antes suportava com firmeza. E é nesta altura, quando a braseira dos cuidados e carinhos nos devia dar mais calor que nos acalentasse o corpo regelado que ela nos minguava e só vemos à nossa volta faltas de atenção e até um ar escarinho pela nossa decrepitude. Não falamos pelos que nos cercam que esses bem nos acarinham. Falamos pelos de fora, pelo que vemos e acerbamente sentimos.

Até o Estado, e este devia dar o exemplo porque na árvore é a copa que deve dar abrigo, que nos nega aquele amparo que nesta quadra mais do que nunca nos é necessário. Quando mais precisamos, mais nos recusam. Ao menos que os moços vejam em nós a sua futura imagem e nos deem um pouco de respeito e amizade. Compaixão não a requeremos; e isto não é soberbia de vilão, antes um requerimento de justiça de quem a ela se julga com direito.

OBSCURANTISMO

Há povos que vivem num obscurantismo que afflige. Nós fomos no mundo dos que primeiro extinguíram a pena de morte e isso mereceu-nos admiração e aplauso e até recebemos felicitações de louvor de Victor Hugo, o pontífice máximo da literatura universal dessa época.

Ainda agora abrimos as portas das cadeias a muitos que a lei para lá remetera. Um que para lá fora condenado a 20 anos de prisão pela morte de dois homens, ficou muito admirado porque a amnistia não chegou até ele.

Mas a ideia de obscuridade acudiu-nos quando lemos a notícia de que nos Estados Unidos da América um homem foi condenado a 600 anos de prisão.

Não acham que é abominável obrigar um indivíduo a viver 600 anos para os passar numa prisão, quando aos 80 já se anda quase como um besouro enrolado com os pés juntos à cabeça?

TRINDADE E LIMA

CASAS

Vendem-se, na Rua das Capacheras, n.º 14 e 16 em TAVIRA, uma livre e outra com inquilino.

Trata Tolentino Bernardo (Finanças) — Távira.

Senhores Lavradores DE LUZ DE TAVIRA a nossa Feira aproxima-se

Realiza-se como habitualmente nos dias 4 e 5 de Setembro, querendo esta Junta de Freguesia que a mesma tenha a maior concorrência possível, apela para o bairrismo e boa vontade de todos os paropiianos da nossa Freguesia, que tragam os seus gados, pois só assim poderemos manter a nossa Feira.

Lembramos os senhores proprietários que foram convidados todos os negociantes de gado da nossa região.

O Presidente da Junta

a) José Ambrósio

Declaração Universal dos Direitos do Homem!

(Continuação da 1.ª página)

to nacional ou internacional. Também não se imporá pena maior que a aplicável no momento em que o delito foi praticado.

12.º — Ninguém será objecto de ingerências arbitrarias na sua vida privada, na sua família, no seu domicílio ou na sua correspondência, nem de ataques à sua honra ou à sua reputação. Qualquer pessoa tem direito à protecção da lei contra tais ingerências ou ataques.

13.º — 1. Qualquer pessoa tem direito a circular livremente e a escolher a sua residência no território de qualquer Estado.

2. Qualquer pessoa tem direito a sair de qualquer país, mesmo do seu e regressar a ele quando entender.

14.º — 1. No caso de perseguição, qualquer pessoa tem direito a procurar asilo e a beneficiar dele, em qualquer país.

2. Este direito não poderá ser invocado contra uma acção judicial realmente originada por delitos comuns ou por actos opostos aos propósitos e princípios das Nações Unidas.

15.º — 1. Qualquer pessoa tem direito a uma nacionalidade.

2. A ninguém se privará arbitrariamente da sua nacionalidade nem do direito de mudar de nacionalidade.

16.º — 1. Os homens e as mulheres, a partir da idade adulta, têm direito sem restrição alguma por motivo de raça, nacionalidade ou religião, a casar-se e a constituir família, desfrutando de iguais direitos durante o matrimónio e mesmo no caso da sua dissolução.

2. Apenas através de livre e pleno consentimento dos futuros esposos se poderá contrair o matrimónio.

3. A família é o elemento natural e fundamental da sociedade e tem direito à protecção da sociedade e do Estado.

17.º — 1. Qualquer pessoa tem direito à propriedade, individual e colectivamente.

2. Ninguém será privado arbitrariamente da sua propriedade.

18.º — Qualquer pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou de crença, bem como a liberdade de manifestar a sua religião ou crença, individual ou colectivamente, tanto em público como em privado, através do ensino, da prática, do culto ou da observância.

19.º — Qualquer indivíduo tem liberdade de opinião e de expressão; este direito inclui o de não ser molestado por causa das suas opiniões, o de investigar e receber informações e opiniões e mesmo o de difundir-las, sem limitações de fronteiras, por qualquer meio de expressão.

20.º — 1. Qualquer pessoa tem direito à liberdade de reunião e de associação pacíficas.

2. Ninguém poderá ser obrigado a fazer parte de qualquer associação.

21.º — 1. Qualquer pessoa tem direito a participar no governo do seu país, directamente ou por meio de representantes livremente escolhidos.

2. Qualquer pessoa tem direito ao acesso, em condições de igualdade, às funções públicas do seu país.

3. A vontade do povo é a base da autoridade do Poder público; esta vontade exprime-se através de eleições livres que se celebrarão periodicamente, por sufrágio universal ou por voto secreto ou por procedimento semelhante que garanta a liberdade do voto.

22.º — Qualquer pessoa, como membro da sociedade, tem direito à segurança social e a obter, mediante o esforço nacional e a cooperação internacional, tendo em conta a organização e os recursos de cada Estado, a satisfação dos direitos económicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade.

23.º — 1. Qualquer pessoa tem direito ao trabalho, a livre escolha do seu trabalho, a condições equitativas

e satisfatórias de trabalho e à protecção contra o desemprego.

2. Qualquer pessoa tem direito, sem qualquer discriminação, a igual salário para trabalho igual.

3. Qualquer pessoa que trabalha tem direito a uma remuneração equitativa e satisfatória que lhe assegure, bem como a sua família, uma existência conforme a dignidade humana e que se completará, em caso necessário, por quaisquer outros meios de protecção social.

4. Qualquer pessoa tem direito a fundar sindicatos e a sindicalizar-se para defesa dos seus interesses.

24.º — Qualquer pessoa tem direito ao descanso, a beneficiar do tempo livre, a uma limitação racional da duração do trabalho e a férias periódicas pagas.

25.º — 1. Qualquer pessoa tem direito a um nível de vida adequado que lhe assegure, assim como a sua família, a saúde e o bem estar, e em especial a alimentação, o vestuário, a casa, a assistência médica e os serviços sociais necessários; também tem direito aos seguros em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos seus meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade.

2. A maternidade e a infância têm direitos a cuidados e assistência especiais. Todas as crianças, nascidas de matrimónio ou fora dele, têm direito a igual protecção social.

26.º — 1. Qualquer pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos no que respeita à instrução elementar e fundamental. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnica e profissional deverá ser generalizada; o acesso aos estudos superiores será igual para todos, em função dos respectivos méritos.

2. A educação terá por objectivo o pleno desenvolvimento da personalidade humana e o fortalecimento do respeito aos direitos do homem e às liberdades fundamentais; favorecerá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos étnicos ou religiosos promovendo ainda o desenvolvimento das actividades das Nações Unidas para a manutenção da paz.

3. Os pais terão direito a escolher o tipo de educação a dar aos seus filhos.

27.º — 1. Qualquer pessoa tem direito a tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, a fruir as artes e a participar no progresso científico e nos benefícios que dele resultam.

2. Qualquer pessoa tem direito à protecção dos interesses morais e materiais que lhe correspondem em face das realizações científicas, literárias ou artísticas de que seja autor.

28.º — Qualquer pessoa tem direito a que se estabeleça uma ordem social e internacional em que os direitos e liberdades proclamadas nesta Declaração sejam plenamente activos.

29.º — 1. Qualquer pessoa tem deveres para com a comunidade, dado que somente nela pode desenvolver livre e plenamente a sua personalidade.

2. No exercício dos seus direitos e na utilização das suas liberdades, qualquer pessoa está unicamente sujeita às limitações estabelecidas pela lei com o único fim de garantir o reconhecimento e o respeito dos direitos e liberdades dos outros e de satisfazer as justas exigências da moral, da ordem pública e do bem estar geral numa sociedade democrática.

3. Estes direitos e liberdades não poderão, em caso nenhum, ser exercidos em oposição aos propósitos e princípios das Nações Unidas.

30.º — Nada na presente Declaração poderá interpretar-se no sentido de se conferir qualquer direito ao Estado, a um grupo ou pessoa, para empreender e desenvolver actividades ou realizar actos tendentes à supressão de qualquer dos direitos e liberdades proclamadas nesta Declaração.

JOSÉ REBELO

Propriedade

Vende-se com a área aproximada de 6 hectares, sequeiro e regadio—900 laranjeiras e boa residência.

Trata o solicitador José Luís Cesário.

Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Amália Falcão Padinha de Castro Sousa, D. Maria Celeste Picoito Lindo Nobre Lopes, e o sr. Armando Filipe Corvo Bandeira.

Em 4 — Coronel José Rogério da Palma Vaz, sr. Arnaldo da Conceição Viegas, a menina Ana Paula Madeira Calico e o menino Carlos Adriano Amaro Dias.

Em 5 — D. Maria Manuela Esteves, D. Maria Cristina Araújo, a menina Ana Lúcia Cansado de Faria Mariz, os srs. Vivaldo Américo dos Reis e João José Barão Doria Pacheco, e os meninos Luís Manuel Padinha Rosado e Nuno Gabriel Romeira Gonçalves.

Em 6 — D. Ilda do Nascimento, e os srs. Joaquim Rosa da Conceição e Manuel Rodrigues.

Em 7 — Sr. José Augusto Lopes Rodrigues.

Em 8 — D. Maria Célia Raimundo, o sr. António do Carmo Ribeiro Victor, as meninas Ana Maria Branquinho da Silva, e Maria Filomena Gonçalves Pescada, e os meninos Constantino Ciriaco Fernandes e Paulo Jorge da Cruz Fernandes.

Em 9 — D. Maria Engrácia Pereira, D. Amália Luísa Relvas Correia, D. Carmem Fernandes Castim Figueiredo, e os srs. José Ventura dos Anjos Palmeira, José Maria Valentim e a menina Rosa Luísa Nunes Santos.

Partidas e Chegadas

No gozo de férias esteve uns dias na capital o sr. Bernardino de Jesus Pereira, empregado da Escola de Pesca de Tavira.

— Com sua esposa encontra-se nas termas do Luso, o nosso prezado amigo e distinto advogado nos auditórios algarvios, sr. dr. Joaquim Rita da Palma.

— Com sua família encontra-se passando as férias na sua vivenda da Praia de Tavira, o sr. dr. João do Nascimento Mansinho, professor de liceu aposentado e nosso prezado amigo e conterrâneo.

Casamento

No passado dia 6 de Julho, celebrou-se na Sé Catedral de Faro, o enlace matrimonial da sr.ª D. Luísa Maria Lindo Lopes, secretária dos Empreendimentos Turísticos Pedras d'El Rei, filha da sr.ª D. Maria Celeste Picoito Lindo Lopes e do sr. António Elisio Nobre Lopes, proprietário e residentes em Amaro Gonçalves — Luz de Tavira, com o sr. Constantino Carlos Viegas Nunes, estudante, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Viegas e do sr. Manuel Henrique Nunes, comerciante e residentes na Fonte do Bispo, Santa Catarina.

Paranifaram o acto por parte da noiva, o sr.ª D. Maria Luísa Lindo Macedo Pereira da Cruz e o sr. Victor Manuel Quartel Coelho, empregado bancário e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria da Fé Henrique Albino Rodrigues Girão e o sr. Jaime Patrício de Brito Neto, Engenheiro Civil.

Foi celebrante o Reverendo Dr. Henrique Ferreira da Silva, que fez aos noivos uma brilhante alocução.

Finda a cerimónia foi servido um lauto «copo de água» em casa dos pais do noivo, que seguiram em viagem de núpcias, tendo fixado a sua residência em Tavira.

Farmácias de Serviço

DE 3 A 9 DE AGOSTO

HOJE — Farm. CENTRAL
DOMINGO — » FRANCO
SEGUNDA — » SOUSA
TERÇA — » MONTEPIO
QUARTA — » ABOIM
QUINTA — » CENTRAL
SEXTA — » FRANCO

Trespasa-se

Estabelecimento de taberna, cereais, sementes seleccionadas para agricultura, rações para pombos correios e para animais, etc., que serve para outros ramos de negócio.

Quem pretender dirija-se a Joaquim José Marcos Gil, Rua João Vaz Corte Real, 43 — Tavira, ou pelo telef. 22 646.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 322-323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

EDITAL

AMANDIO DOS SANTOS COIMBRÁ, presidente da Junta de Freguesia de Conceição Concelho de Tavira.

Faz Público, que se realiza, como é tradicional, no dia 15 de Agosto do corrente ano, a Feira Franca anual desta freguesia, para compra e venda de gados, com instalações de barracas de diversões e de quinquilharias diversas e vistosas iluminações eléctricas.

Em virtude de determinação superior e não ser possível a feira realizar-se junto à Estrada Nacional, terá lugar este ano e de futuro nos largos Junto à Igreja Paroquial.

Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume.

Junta de Freguesia e Conceição de Tavira, 10 de Julho de 1974

O PRESIDENTE DA JUNTA

Amândio dos Santos Coimbra

Galerias D'El-Rei

Móveis em todos os estilos ao dispôr do público

Permanente Exposição

Móveis e Decorações

Rua Prof. Dr. António Manuel Pinto Barbosa — Telef. 2.2098 — TAVIRA

S.  R.

EDITAL

José Ambrósio, Presidente da Junta de Freguesia de Luz do Concelho de Tavira

Torna público por este meio que nos próximos dias 4 e 5 de Setembro de 1974 se realiza nesta freguesia a sua tradicional FEIRA FRANCA ANUAL, que constará de Feira de Gados, Barracas e outras Quinquilharias.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais habituais.

Secretaria da Junta de Freguesia de Luz de Tavira, 25 de Julho de 1974

O Presidente da Junta,

a) José Ambrósio

BARCO E APETRECHOS DE PESCA

Vendem-se: 1 barco a motor de 35 cavalos, em bom estado, para a pesca costeira e autorizado para rapa; 1 bote, com 5,80 m. equipado com 1 motor de 6 cavalos; 1 bote sem motor de 4 metros; uma sacada completa, 80 dúzias de alca-truzes e 70 «murejonas».

Quem pretender tratar com Manuel Domingues Nunes — perto do Campo de Futebol de Santa Luzia.

Publicações Recebidas

História da 1.ª República Portuguesa

Saiu o 6.º fascículo da História da 1.ª República Portuguesa, as estruturas de base, dirigido por A. H. de Oliveira Marques. Esta obra compõe-se de 12 fascículos e concluir-se-á por todo o presente ano.

Temos do presente 6.º fascículo: os meios de comunicação (caminhos de ferro, estradas, transportes marítimos, correios, telégrafos, telefones...)

O fascículo é profusamente ilustrado por mapas, gravuras da época, um extra-texto a cores. Contém ainda gráficos e uma bibliografia relativa ao tema.

ARRENDAR-SE PEDREIRA

De mármore, brecha rosada, no sítio da Assêca.

Tratar com D. Irene Soares Ramos, R. Dr. Miguel Bombarda, 55 — TAVIRA ou pelo telefone 22 575.

O «POVO ALGARVIO» É O MAIS EXPRESSIVO PORTA-VOZ DE TAVIRA

Rita dos Ramos Chagas Agradecimento

A família de Rita dos Ramos Chagas vem por este meio patentear o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, e bem assim às que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.

MOSAICO JUVENIL

O Mundo da Juventude

«MEDITANDO»

Está uma manhã pura e clara. O Sol acordado, tinge com tonalidades alaranjadas as colinas, onde me encontro meditando.

Meditando recordeo o meu tempo de estudante e com ele, os bons camaradas, desse tempo, entre os quais havia vários estrangeiros. Como Maria Jesus Gonzales Garcia, uma jovem espanhola, estudante de línguas, que há poucos anos esteve entre nós, para aperfeiçoamento do seu estudo sobre a língua e costumes das gentes da nossa terra. Recordeo Maria Jesus e ao recordá-la à minha memória afloram algumas frases poéticas e alguns versos da sua autoria.

Dizia-me ela, numa tarde de Verão, quando nossas almas se deliciavam com a beleza natural que nos rodeava:

«A poesia nasce-me na alma, como nos vales e nas colinas brotam os bem-me queres e as papoilas. A poesia ferve-me no coração, sorri-me nos olhos, baila-me nos lábios, embalsamando a graça e a beleza». Noutra ocasião afirmou ela: «Portugal é Juventude, é vida, alegria, generosidade e sorrisos. Se eu fosse pintora faria um quadro, onde poria toda a Juventude, a vida, a alegria, a generosidade e os sorrisos, que tua Pátria me oferta». Por estas simples palavras se pode avaliar o seu enorme talento desta poetisa e a grande capacidade de expressão que ela possui. São ainda dela os versos que se seguem e que ela me ofertou:

NECROLOGIA

D. Flora dos Santos Lança Januário

Faleceu no passado dia 26 de Julho em Beja, onde residia, a sr.^a D. Flora dos Santos Lança Januário, viúva do sr. David dos Santos Januário, que fora farmacêutico naquela cidade, e era dali natural.

Era madrastra do nosso conterrâneo e assinante sr. José Mendonça Furtao Januário, proprietário do Museu do Monte da Guerreira, neste concelho.

A falecida contava 80 anos de idade tendo-se o seu funeral realizado em Beja.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Estação Vitivinícola da Beira Litoral ANADIA
CURSO INTENSIVO DE VINIFICAÇÃO

A Estação Vitivinícola de Anadia, Organismo Oficial da Secretaria de Estado da Agricultura, vai realizar de 2 a 7 de Setembro próximo, o 68.º Curso Intensivo de Vinificação, cujo programa se desenvolverá por temas teóricos e práticas de laboratório e de adega.

Os assuntos a versar assentam essencialmente no seguinte:

— Adega e material vinário. Uvas e agentes transformadores. Fermentações. Técnicas de vinificação. Vinificação geral e vinificações especiais. Os subprodutos da vinificação: vinhos e aguardentes. Os produtos armazenados. Condições necessárias a uma boa conservação. Considerações acerca do próximo Curso Intensivo de Enologia (o vinho, sede de transformações físico-químicas e biológicas. Conservação e melhoramento.

A inscrição é livre e gratuita, bastando que os interessados a peçam por escrito, em simples postal ou carta, indicando o nome, morada, profissão e habilitações literárias. Os frequentadores do curso terão apenas a seu encargo o alojamento, que poderão conseguir numa das pensões de Anadia ou num dos hotéis ou pensões das Termas da Curia ou do Luso, respectivamente a 5 e 10 kms.

A LUPA

— por DON CARLOS —

HÁ tanta coisa para dizer esta semana, nem sei por onde começar... Vejamos.

Mas sem dúvida: devo começar por um OBRIGADO muito grande aos meus amigos Tavirenses que, logo que souberam que eu tinha sido agredido e ferido (em minha casa!) vieram ter comigo ou me escreveram directamente para me desejar rápido restabelecimento, melhoras rápidas; ao moço, cujo nome ignoro, dizem-me que não vive na Cidade, é um moço «serrenho», que, reagindo contra a apatia dos meus agressores e aliados, lançou-se com a sua motorizada a caminho do quartel dos Bombeiros Voluntários de Tavira para lhes pedir socorro. Viu-me cair, atingido na nuca por uma pedra da calçada, e foi chamar o 115. Obrigado aos nossos bombeiros, que vieram imediatamente para me levar ao Hospital de Faro (no de Tavira, infelizmente, não havia garantia de ali estar um médico a essa hora, disseram-me...). Obrigado ainda ao dr. Noronha, de Faro, que me examinou e deu as instruções às enfermeiras. Obrigado a estas gentes meninas pelos carinhos e eficiência de que fui alvo.

São coisas («coisas?») que não se esquecem.

* *

COMO já é do conhecimento público, fui agredido por indivíduos que se proclamam «Comunistas» e me chamam «Fascistas». Na noite de 26 de Julho, e, mais tarde, na madrugada de 27.

Sou e sempre fui, e se continuar a pensar e sentir da mesma maneira, sempre serei contra o Comunismo. Se, por ser nacionalista, se por crer num Portugal pluricontinental e multiracial, for considerado «fascista» — então muito orgulho tenho eu de o ser. Mas, como respeito os ideais e ideologias dos outros e acho que também devo merecer respeito pelos meus ideais, pela minha maneira de pensar, sentir e tentar agir, não tenho ódio nenhum aos Comunistas. Nem os provo. Não colaboro com eles. Mas também não acho necessário atacá-los directa ou indirectamente. Sempre preferi o diálogo. Quando este é possível.

Já disse aqui mais de uma vez que, principalmente em países estrangeiros, sempre tive amigos que pertenciam ao Partido Comunista. Indivíduos que demonstravam uma grande sinceridade, uma grande honestidade e impressionante dedicação à causa em que acreditavam e pela qual lutavam. Em Londres, por exemplo, quando era funcionário da Embaixada de Portugal na Grã Bretanha, nem sempre agindo em obediência às regras estabelecidas, muitas vezes convidei Comunistas ingleses e até da Embaixada da Rússia Soviética, para jantar em minha casa. Jogávamos xadrez, bebíamos vinho do Porto e da Madeira... e Vodka genuína que eles traziam disfarçadamente nas suas pas-

Amílcar António da Costa

(Continua na 2.ª página)

FASCISMO

Receamos que o povo não tenha ainda chegado à primeira adolescência quando consideramos a inconsciência com que perflha certas palavras e aforismos, sem nexos nem propriedades, que correm mundo.

A partir do 25 de Abril (e o 25 de Abril não teve culpa nenhuma!) o termo fascista assola os ouvidos de meio mundo, atirado, como injúria, pelo outro meio mundo.

E' fascista o miúdo que berra sentado no chão e reclama que o atendam um pouco; é fascista o gato do telhado que entrou na cozinha e roubou a sardinha frita; é fascista o dono da loja que levantou o preço do pão; é fascista o professor que mandou o aluno acertar a conta; é fascista o excelente moço que passa veloz na motorizada; e é fascista, para concluirmos, todo o mundo em volta, ficando no centro de gravidade o que a todos apoda de fascistas e no fim o é também, classificado pelos outros.

— E tu o que és? — perguntei a um rapaz que emitia senhas fascistas a torto e a direito.

- Eu sou democrático!
- E o que é ser democrático?
- E' ser bom!
- E fascista?
- E' ser malandro, querer gozar!

Ignoro se todos os democráticos são bons e se todos os fascistas são gozadores mas, cá para mim, pode ser-se fascista (não abra tanto os olhos!) e democrático ao mesmo tempo, e sê-lo sem desdouro, fora do calão político popular, está claro.

Interpreto: fascista, aquele que forma bloco no concreto dos seus semelhantes, pois se procurou (procurou o antigo chefe de uma ideologia que nunca teve lugar entre nós) para símbolo do «fascismo» o feixe de varas, ou, seja, a lembrança de que a união, mesmo de frágeis, constitui uma força. E' o caso do apólogo dos sete vimes, tão velho conhecido que os cónsules romanos, ao ombro do lictor, o recomendavam ao povo, como sinal de união, figura que ainda hoje se pode aplicar a «povo unido, jamais será vencido».

Ser democrático, a nosso ver, será considerar-se responsabilizado no momento das eleições, pela escolha dos chefes dos poderes: judicial, legislativo e executivo.

Mas o povo não quer saber destas coisas. Volta costas às «manias dos políticos», bate palmas ao que for eleito, e acima de todos os partidos (até do dos esquizofrénicos eternamente situados na oposição), gostosamente vai saboreando injúrias que aplica ao semelhante, desde os três meses de idade até aos noventa e nove anos já feitos.

Democráticos de rótulo, fascistas de cognome, o que é preciso e que todos sejamos povo unido e... povo amigo, povo bem criado e não povo acutilante com a dignidade alheia.

Ainda a Propósito do LAGO do Jardim Público

MAL a notícia veio estampada no jornal caiu-nos em cima, como se dizer-se, o Carmo e a Trindade.

O proprietário da esplanada, que não tem culpa nenhuma dos maus arranjos que os outros fizeram, que vê ali o seu negócio em risco de desaparecer para outros horizontes e até o público que já prevê o risco de ver ficar o jardim às escuras visto ele usufruir parasitariamente da sua luz fluorescente.

Há mais de 4 anos que o lago não é limpo e os peixinhos coloridos, uns foram morrendo à mingua de oxigénio e os outros nos concursos de pesca desportiva feitos pela garotada.

Tudo isto é concerteza fruto de uma eficiente fiscalização.

Mas, a propósito também nos informaram que o nosso elegante coreto, que é um dos mais interessantes do Algarve, já há quase uma dezena de anos que não vê tinta.

Não se trata de desfado mas unicamente de falta de bom gosto permitindo que a nossa sala de visitas se apresente tão pobre e tão mal decorada aos olhos dos forasteiros.

Embora nunca tivéssemos concordado com a esplanada em tal local, a verdade é que ao menos parece-nos justo que o lago seja limpo, com a água renovada e repleto de novos cardumes.

E já que veio a talho de foice, como o povo diz, a renovação da pintura no coreto seria muito oportuna.

Vamos ver se algo se aproveita de tudo o que a este respeito falamos.

L.

Pequenos Apontamentos

● AGRICULTURA

Sobre o mundo paira a ameaça da fome. Di-lo a autoridade superior que, universalmente se encarrega desses estudos. No último ano diminuiu de 3% a produção mundial agrícola.

No nosso país ignoramos o que tenha decrescido, mas cremos que o foi, dado os cuidados que a agricultura merece. Esses cuidados são mais do que tudo platónicos: muita nota, muito ofício, muita estatística, que o camponês, na sua grande maioria iletrado, não compreende. O que ele precisava é que o não escarnecessem da sua ignorância nem da sujidade que os trabalhos da terra lhe emprestam. Depois que fossem junto dele sem preconceitos de soberbia explicar-lhe o que o cultivo do solo precisa. Reunir os agricultores explicando-lhes de viva voz as vantagens que teriam associando-se; ouvindo as suas opiniões, desfazendo as suas dúvidas. Que melhor semente deve ser escolhida para este ou aquele trato de terreno, depois de devidamente estudado; que melhor adubo deve ser atribuído à sua constituição. Os seus terrenos frescos que árvores receberiam com mais proveito; os cuidados que estas devem merecer sem agravos à sua fecundidade.

Toda uma gama multiforme de conhecimentos que ignoram e que deviam adquirir. Mas estes conhecimentos deviam ser aplicados oralmente, na prática. Os seus ministradores deviam ir ao campo explicar, ensinar pessoalmente, sem receio de soljar os sapatos ou de que o sul os creste.

Vai um grupo de estudantes promover a alfabetização e a educação sanitária do país; mas vai até junto das populações e para isso se está preparando. O nosso ensino também padece de ser muito teórico.

«Escreva para cá e diga as suas dúvidas; nós lhe responderemos». Mas como, se a população é geralmente analfabeta?

(Continua na 2.ª página)

Câmara Municipal de Tavira
EDITAL
Ocupação de Tabuleiros no Mercado

José Emídio Fernandes Sotero, Vereador da Câmara Municipal de TAVIRA, servindo de Presidente:

TORNA PUBLICO que, perante a Câmara Municipal e em sua reunião ordinária a realizar no dia 4 de Setembro próximo, será posto em hasta pública o direito à ocupação de 4 tabuleiros existentes no arruamento principal do Mercado Municipal desta cidade.

Os referidos tabuleiros vão à praça em conjunto, reservando-se a Câmara o direito de não fazer a adjudicação caso as propostas não convenham aos interesses municipais.

Qualquer interessado em obter informações poder-se-á dirigir à Secretaria Municipal.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Paços do Concelho de Tavira, 30 de Julho de 1974

O vereador, servindo de presidente,
José Emídio Fernandes Sotero

HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

EXCELENTES ACOMODAÇÕES

Telefone 84 65 74

Rua Barão Sabrosa, 204

LISBOA - I